

————— Guia para educadores —————



**Equ**  
**Alley**

TACKLING STREET HARASSMENT & GENDER  
STEREOTYPES IN YOUNGSTERS

## EquAlley - Guia para educadores - Assédio de rua na Europa

Publicado em 2024

### Autores

Ana Belén Díaz López, Berend Corstens, Caterina Lacerra, Cláudia Viana, Francisca Prazeres, Gabriela Dobińska, Haizea Gonzalez, Jip Mars, Justyna Ratkowska-Pasikowska, Marisol Carmelino, Margherita Gilotti, Shirodj Raghoenath en Wanda Baranowska.

### Informações de contacto

EquAlley - [www.equalley.aidlearn.eu](http://www.equalley.aidlearn.eu)

AidLearn - [www.aidlearn.pt](http://www.aidlearn.pt)

EURO-NET - [www.euro-net.eu](http://www.euro-net.eu)

Escuela Profesional Otxarkoaga - [www.otxarkoaga.org](http://www.otxarkoaga.org)

Stichting Emancipator - [www.emancipator.nl](http://www.emancipator.nl)

Uniwersytet Lodzki - [www.uni.lodz.pl](http://www.uni.lodz.pl)

### Design gráfico

Future Nomads - [www.futurenomads.nl](http://www.futurenomads.nl)

## Guia para educadores



O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.



# Apêndice

1

.....04  
.....04  
.....05

2

.....06  
.....06  
.....07  
.....08  
.....09

3

.....10

4

.....12  
.....12  
.....14  
.....15

5

.....18  
.....19  
.....19  
.....19  
.....20  
.....20  
.....20

6

.....22  
.....23  
.....24  
.....25

7

.....26

8

.....26

# 1

## Introdução

### 1.1 Introdução ao projeto EquAlley

Num mundo que luta pelo progresso e pela inclusão, o projeto EquAlley surge como um farol de esperança e transformação. Esta iniciativa dedica-se a abordar e a dismantlar as questões generalizadas da desigualdade de género, da masculinidade tóxica e do assédio de rua. Na sua essência, o projeto procura promover uma sociedade em que os indivíduos de todos os géneros sejam libertados das restrições dos papéis e estereótipos tradicionais, permitindo-lhes prosperar num ambiente livre de discriminação e violência.

O projeto EquAlley funciona a vários níveis, com uma dupla missão que transcende as fronteiras. Antes de mais, procura evitar que rapazes se tornem perpetradores, enquanto os capacita para se tornarem aliados na luta contra o assédio sexual e a masculinidade tóxica. Simultaneamente, tem como objetivo reforçar a autoconfiança e a autoeficácia de indivíduos não masculinos<sup>1</sup>, dotando-os das ferramentas e da resiliência necessárias para combater o assédio de rua.

Ao fazê-lo, o EquAlley não só aborda estas questões urgentes, como também reformula a própria base dos papéis e normas de género para todos os indivíduos, transcendendo as limitações das expectativas convencionais. Ao repensar o género, o projeto EquAlley esforça-se por revolucionar a consciência e as atitudes da sociedade em relação ao assédio sexual, à desigualdade de género e à identidade. Aspira a cultivar níveis mais elevados de autoeficácia, sensibilidade e um compromisso inabalável para rejeitar e desafiar comportamentos violentos, discriminatórios ou estereotipados.

Além disso, este projeto coloca uma forte ênfase no envolvimento e na promoção do intercâmbio entre jovens, reconhecendo que esta é uma estratégia potente para dismantlar os estereótipos e a discriminação nas suas raízes. O projeto EquAlley também procura capacitar os educadores através da preparação e criação de um curso inclusivo de aprendizagem mista e do respetivo guia. Através desta iniciativa, o EquAlley procura equipar os educadores com os conhecimentos e as ferramentas necessárias para ensinar eficazmente sobre estes temas cruciais, assegurando que o impacto transformador chegue a todo o lado. Essencialmente, o Curso EquAlley é um recurso abrangente concebido para diminuir a desigualdade entre os géneros e a injustiça social, reimaginando os papéis dos géneros, dismantlando os estereótipos e desafiando os comportamentos discriminatórios.

### 1.2 Introdução ao guia

O objetivo deste guia é reduzir o assédio de rua através da educação dos jovens. Os seguintes temas são centrais neste guia: violência de género, estereótipos de género, assédio de rua, autoempoderamento e aliança masculina. Para além disso, este guia visa criar intercâmbios entre os jovens sobre as suas próprias experiências de assédio de rua.

Neste guia para educadores, encontrará informações importantes sobre o tema dos papéis, normas e estereótipos de género, bem como sobre o assédio de rua como forma de violência de género. Para além disso, este guia contém dicas e energizadores que oferecem ferramentas para trabalhar com os jovens sobre questões relacionadas. O guia foi concebido para educadores que trabalham com crianças entre os 12 e os 16 anos e serve de apoio e ajuda na condução do curso.

---

<sup>1</sup> Com isto, queremos dizer todos, exceto os homens cisgénero (alguém cuja identidade de género corresponde ao seu sexo de nascimento).

# 2

## Assédio de rua

### 2.1 O que é o assédio de rua?

O assédio de rua refere-se a uma vasta gama de comportamentos que englobam condutas indesejadas, humilhantes e inadequadas que um indivíduo pode ter na rua ou noutros locais públicos. Isto inclui gestos, comentários, abuso sexual, abuso verbal e outras formas de assédio. O assédio de rua pode ter uma natureza sexual, mas não tem de ter - pode abranger qualquer comportamento que viole a privacidade e o conforto de quem o encontra. O assédio de rua representa uma realidade angustiante que inúmeras pessoas, sobretudo mulheres, enfrentam diariamente.

Constitui uma forma de violência perpetrada, principalmente, contra as mulheres e serve como meio predominante de intimidação e controlo nas sociedades patriarcais. A idade da vítima pode influenciar a interpretação das palavras proferidas, sublinhando a importância de distinguir entre incidentes isolados e casos mais graves. Independentemente da idade da vítima, o indivíduo que pratica o “catcalling” demonstra um comportamento inadequado. A educação desempenha um papel fundamental para que as crianças possam identificar e lidar com comportamentos abusivos.

### 2.2 Porque é importante abordar o tema do assédio de rua

Apesar do aumento do ativismo contra a desigualdade de género e questões relacionadas, as pessoas, especialmente as mulheres, continuam a sofrer atos de assédio sexual, estereótipos de género, injustiça social e comportamentos violentos baseados no género. Em particular, algumas pessoas são confrontadas com comportamentos e situações angustiantes, como o assédio sexual e o assédio de rua, em espaços públicos. O assédio de rua é um problema que está presente desde o aparecimento das ruas e que, desde então, continua a ser negligenciado.

Atualmente, o assédio de rua é comparável à forma como o assédio sexual no local de trabalho era visto na década de 1960. Ambos os tipos de assédio estão enraizados no domínio e controlo masculinos na esfera pública. Embora haja um reconhecimento generalizado de que os colegas de trabalho devem ser tratados com respeito e igualdade, o assédio sexual nos espaços públicos, tal como o assédio de rua, carece frequentemente de reconhecimento como uma questão legítima.

Desde tenra idade, tanto as mulheres/meninas como os indivíduos que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros, queer e não conformes ao género correm o risco de serem assediados em espaços públicos. As mulheres, em particular, têm medo ou já foram vítimas de assédio de rua, o que resulta em impactos psicológicos e emocionais negativos, como o medo, a raiva, a desconfiança, a depressão, o stress, a auto-objectificação, a vergonha, o aumento da vigilância corporal e a ansiedade em espaços públicos. Por conseguinte, o assédio de rua torna-se uma questão social e tem consequências que colocam e reforçam as desigualdades de género.

A abordagem do assédio de rua ou do assédio sexual em locais públicos apresenta desafios, possivelmente decorrentes de papéis, normas ou estereótipos de género. Por exemplo, o assédio contra pessoas do mesmo sexo pode ter como alvos homens que se desviam das normas estereotipadas de género sobre a forma como os homens se devem comportar socialmente. Por outro lado, o assédio contra as mulheres tem frequentemente origem na masculinidade tóxica e nos desequilíbrios de poder do estatuto e do domínio dos homens sobre as mulheres. As construções negativas de estereótipos de género desenvolvidas durante a vida de um indivíduo têm um impacto significativo na prevalência do assédio. Por conseguinte, educar os jovens sobre as questões de género é vital para criar um mundo mais seguro e mais equitativo para as mulheres e os indivíduos LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros, queer, intersexuais, assexuais e outras pessoas que não se enquadram na norma heterossexual ou nas categorias binárias tradicionais de género).



### 2.3 Culpabilização da vítima

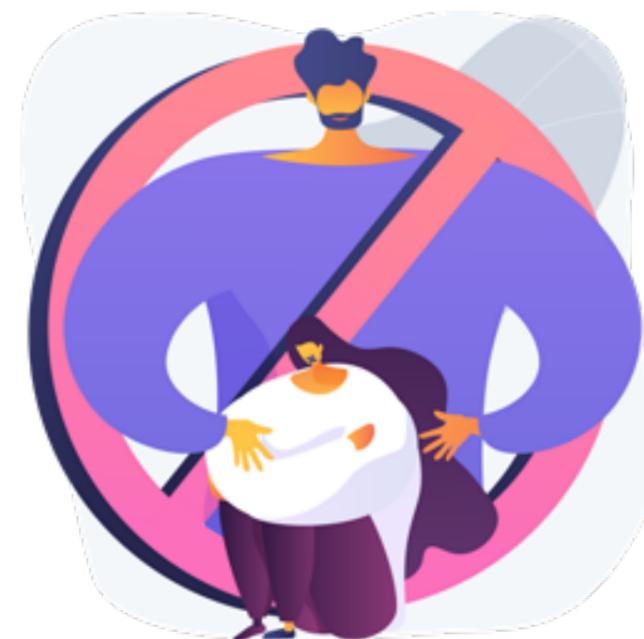
Muitas vezes, quando os casos de assédio de rua são discutidos em contextos normais, ocorre a culpabilização da vítima. A culpabilização da vítima significa culpar as vítimas por algo que sofreram, como o assédio de rua. Em vez de se concentrarem no agressor, as vítimas são responsabilizadas pelos danos que sofreram. Por exemplo, perguntam às raparigas que foram assediadas porque estavam a andar naquele local e perguntam-lhes que roupa tinham vestida. Estas reações podem parecer inofensivas e nem sempre maliciosas, mas para a vítima podem ser muito frustrantes. Muitas pessoas que são vítimas de assédio de rua sofrem mais com os comentários desagradáveis que recebem sobre o facto do que com o próprio acontecimento. Além disso, sabemos que a culpabilização da vítima pode impedi-la de procurar ajuda ou de não denunciar o incidente. Por medo de serem culpadas pelo que aconteceu, as vítimas têm menos probabilidades de contar a sua história. Por conseguinte, ao discutir o assédio de rua na sala de aula, as vítimas de assédio de rua não devem ser consideradas como as únicas responsáveis. Pelo contrário, os programas educativos devem explorar as responsabilidades dos agressores e dos espetadores em casos de assédio de rua.

### 2.4 Violência baseada no género

Embora o assédio de rua não seja definido de forma singular e assuma muitas formas, pode ser visto como violência baseada no género. A violência de género pode ocorrer tanto na esfera privada como na esfera pública e afeta as mulheres de forma desproporcionada. A violência baseada no género, como qualquer tipo de violência, é uma questão que envolve relações de poder. Baseia-se num sentimento de superioridade e na intenção de afirmar essa superioridade na família, na escola, no trabalho, na comunidade ou na sociedade em geral. As pessoas LGBTQIA+ também são vítimas de violência que se baseia na sua orientação sexual e/ou identidade de género, seja ela factual ou percebida.

A violência de género baseia-se num desequilíbrio de poder e é exercida com a intenção de humilhar e fazer com que uma pessoa ou um grupo de pessoas se sinta inferior e/ou subordinado. Este tipo de violência está profundamente enraizado nas estruturas sociais e culturais, nas normas e nos valores que regem a sociedade e é frequentemente perpetuado por uma cultura de negação e silêncio. Pode ser perpetrada por qualquer pessoa: um atual ou antigo cônjuge/parceiro, um membro da família, um colega de trabalho, colegas de escola, amigos, um desconhecido ou pessoas que atuam em nome de instituições culturais, religiosas, estatais ou intraestatais.

Embora a violência baseada no género seja um fenómeno multifatorial, ou seja, não existe uma causa ou um fator único que a desencadeie, é geralmente atribuída ao facto de se viver num contexto de cultura patriarcal e de os homens serem frequentemente os seus autores.



# 3 Papéis, normas e estereótipos de gênero

Os papéis sociais, as normas e os estereótipos são aspetos predominantes da nossa sociedade. Embora estejam interligados, cada um deles tem características distintas. Compreender as diferenças entre os papéis, as normas e os estereótipos de gênero é vital, uma vez que oferece uma visão sobre a forma como as expectativas, os comportamentos e as percepções da sociedade em relação aos gêneros são moldados e perpetuados. O exercício “Os Meninos/Homens Caixa”, que pode ser encontrado no curso EquAlley, é uma boa forma de expor esses papéis, normas e estereótipos que estão presentes na sociedade. Neste exercício, os participantes nomeiam todas as expectativas, comportamentos, estereótipos, etc. que têm sobre homens e mulheres. Ao exporem as pessoas a estas ideias estereotipadas sobre o gênero, lembram-se de como se espera que as pessoas se enquadrem numa determinada categoria com as suas características específicas (e são punidas quando não o fazem). Além disso, este exercício mostra como certos comportamentos problemáticos são normalizados e/ou esperados dos homens, o que contribui para ideias que podem justificar a dominação de gênero/violência baseada no gênero.

O objetivo deste exercício é mostrar aos participantes que eles não estão limitados a este conceito binário de gênero e aos comportamentos esperados que o acompanham. O seu objetivo é consciencializar as pessoas de que podem fazer, pensar e sentir o que quiserem, independentemente do seu gênero e, desta forma, libertar as pessoas dos papéis, normas e estereótipos de gênero. Esta compreensão desempenha ainda um papel fundamental no desafio e na transformação dos preconceitos e das desigualdades de gênero na sociedade. Os papéis, normas e preconceitos estereotipados de gênero podem contribuir para a legitimação do assédio de rua, pelo que é importante analisá-los e desconstruí-los.

**Papéis de gênero:** Os “papéis de gênero” referem-se às crenças ou expectativas partilhadas pela sociedade relativamente ao gênero/sexo socialmente identificado de um indivíduo. Estes papéis surgem da observação de comportamentos tipicamente associados a homens e mulheres, levando a suposições sobre características inerentes a cada gênero.

**Normas de gênero:** As “normas de gênero” denotam as regras e expectativas sociais que definem os comportamentos aceitáveis e apropriados para mulheres e homens, dentro de um grupo específico ou sociedade num momento específico. Estas normas moldam as atitudes e os comportamentos dos indivíduos e são constantemente reafirmadas através desses comportamentos.

**Estereótipos de gênero:** Os “estereótipos de gênero” são generalizações sobre os atributos dos homens e das mulheres. Estes estereótipos são ao mesmo tempo descritivos e prescritivos do comportamento de homens e mulheres. Descrevem como as mulheres e os homens são tipicamente, enquanto definem como as mulheres e os homens deveriam ser, ou o que é considerado desejável. Os estereótipos de gênero podem levar a preconceitos de gênero, atribuições de preconceitos inconscientes e noções preconcebidas de atitudes e comportamentos sobre homens e mulheres.

# 4 O género e o assédio de rua

## 4.1 Porque é que os homens devem ser envolvidos na prevenção do assédio de rua

Os homens desempenham um papel central na violência de género em geral e no assédio de rua em particular, pelo que é importante levar a sério os homens e o seu contexto de violência de género. Temos de desafiar a ideia de que a violência baseada no género é causada por alguns homens maus. A maioria dos homens pode não usar violência, mas todos os rapazes e homens podem assumir a responsabilidade de a prevenir. Eles precisam de saber que podem ajudar a tomar medidas práticas para assumir a responsabilidade. Os homens e os rapazes também são partes interessadas na prevenção da violência. A violência de género por parte dos homens está intimamente ligada à violência dos homens contra outros homens e contra eles próprios. As normas de masculinidade destrutivas e violentas prejudicam os homens e, ao pôr em causa essas normas, a vida de rapazes e de homens melhorará.

Tanto o seu papel de perpetradores como de espetadores deve ser analisado de forma crítica. Além disso, alguns comportamentos de espetador podem ajudar a normalizar certos tipos de violência de género. A pirâmide da violência (ver imagem abaixo) é útil para contextualizar a violência de género em geral e o assédio de rua em particular. Muitas vezes, as pessoas que praticam atos de assédio na rua afirmam que “não significa nada” e que nunca magoariam alguém.

**Gender based violence happens in a context that excuses, normalizes and reinforces sexism, gender inequality and violence.**



Na base da pirâmide, encontramos comportamentos que são normalmente vistos como inocentes ou normais, como as piadas sexistas ou a culpabilização das vítimas. Ao mesmo tempo, este tipo de comportamento lança as bases de uma cultura de violência contra as mulheres e as pessoas LGBTQIA+. A violência assume muitas formas e, embora as pessoas pensem principalmente em formas extremas de violência, existem muitas formas menores que estão na base dessas formas extremas. Os comportamentos, pressupostos e papéis quotidianos contribuem para um sistema que permite a ocorrência de violência.

O facto de serem sobretudo os homens a perpetrar atos de assédio de rua não significa que todos os homens sejam, ou queiram ser, perpetradores. No entanto, é importante que se responsabilizem uns aos outros pelo seu comportamento. Além disso, podem agir como modelos de referência para mostrar os comportamentos desejados, quebrar as normas de género ou abrir o debate. Envolver homens e rapazes como parceiros responsáveis e aliados é fundamental para acabar com o assédio de rua. Existem ligações diretas entre a masculinidade tradicional e a violência de género. Os atos de violência dos homens contra as mulheres, as crianças e outros homens são exacerbados por normas sociais vigentes e poderosas que ligam os homens e a masculinidade ao poder, à competição e à dominação, em vez de ao cuidado e à igualdade. Na educação que promove a redução da violência baseada no género, é importante abordar o tema da masculinidade (tóxica).

Mas também é importante o facto de a masculinidade ter muitas faces diferentes. Os rapazes e os homens têm relações diferentes com as suas próprias identidades masculinas e o privilégio ou a posição de qualquer pessoa relativamente à opressão não se baseia apenas no seu género. Temos de reconhecer estas experiências e identidades diversas e intersectadas. Por conseguinte, a educação sobre masculinidades deve ter em conta o domínio, o poder e a agressividade dos homens e dos rapazes, bem como as suas diferenças e vulnerabilidades.

## 4.2 Explorar as masculinidades

A descoberta das masculinidades é uma viagem individual e coletiva que envolve a exploração das várias facetas de ser homem. Não se trata de um conceito único, mas sim de uma compreensão diversificada e evolutiva influenciada pela cultura, educação, experiências pessoais e expectativas sociais.

Para promover a masculinidade autêntica e combater o sexismo, os indivíduos e a sociedade devem tomar medidas proativas: (1) Educação e consciencialização: É essencial aumentar a consciencialização sobre os efeitos nocivos do sexismo e a importância de abraçar diversas expressões de masculinidade. A educação pode desafiar os estereótipos e fomentar a empatia; (2) Igualdade de género: A promoção da igualdade de género envolve o desmantelamento da discriminação sistémica e a abordagem das normas sociais que perpetuam o sexismo. Isto inclui a defesa da igualdade de oportunidades na educação, no local de trabalho e na vida pública; (3) Comunidades de apoio: É fundamental criar comunidades seguras e solidárias onde os indivíduos possam explorar o seu “eu” autêntico e partilhar as suas experiências. Estas comunidades podem ajudar a quebrar os estereótipos de género e incentivar o diálogo aberto; (4) Sensibilização para a saúde mental: Reconhecer a importância da saúde mental e do bem-estar emocional é vital para combater o sexismo e abraçar a masculinidade autêntica. Incentivar os homens a procurar ajuda e apoio quando necessário é essencial, e (5) Modelos positivos: Incentivar modelos masculinos positivos que desafiem os estereótipos tradicionais e adotem a autenticidade pode ter um impacto significativo nas gerações futuras.

A descoberta da masculinidade é uma viagem complexa e individual que envolve a adoção de diversas expressões de masculinidade. No entanto, esta viagem é muitas vezes dificultada pela presença do sexismo, que perpetua estereótipos nocivos e discriminação com base no género.



## 4.3 Autoempoderamento e formas de lidar com o assédio de rua

Embora o assédio de rua possa acontecer a qualquer pessoa - independentemente do sexo, idade ou qualquer outro aspeto da sua identidade - é frequentemente direcionado a indivíduos em razão da sua expressão de género, orientação sexual, raça, etnia, religião ou deficiência, real ou aparente. Nenhuma forma de assédio é aceitável; e nunca é um elogio. Toda a gente merece ser tratada com dignidade e respeito e sentir-se segura em espaços públicos.

As raparigas encaram o assédio como algo ofensivo, enquanto os rapazes, embora concordem que é ofensivo, tendem por vezes a considerar que o comportamento pode não ser intencional e, por isso, justificam-no. Algumas pessoas pensam que o “catcalling” é um elogio, porque muitas vezes precisam de se sentir validadas pelo seu aspeto ou aparência física, uma vez que anseiam pela aprovação dos outros para aumentar a sua autoestima. No entanto, o assédio de rua tem efeitos negativos tanto para as pessoas que o sofrem como para as comunidades em geral. Ser assediado num espaço público pode fazer com que se preocupe com a sua segurança física e cria um ambiente de medo e intimidação.

No entanto, com a progressão dos direitos das mulheres e da igualdade, as mulheres estão a reconhecer os efeitos nocivos do assédio de rua. A perspetiva dos homens em relação ao “catcalling” também está a mudar. Tanto os homens como as mulheres são afetados pelo “catcalling” e é necessário capacitá-los a partir do seu interior.

## Níveis de empoderamento das mulheres

### Nível individual

**Autoimagem**  
**Auto-confiança**  
**Autoestima**  
**Auto-respeito**

### Nível coletivo

**Assumir o controlo das suas  
vidas e definir a sua própria  
agenda, alterando o seu  
estatuto na sociedade**

O desenvolvimento de competências é uma chave para o sucesso que melhora a produtividade, a empregabilidade e as oportunidades de rendimento. É a ponte entre o emprego e a força de trabalho. Atualmente, é considerado um instrumento importante e indispensável para o empoderamento das mulheres. É necessário um grande esforço para criar uma mão de obra qualificada para criar prosperidade económica. O objetivo do desenvolvimento de competências, no caso das mulheres, não é apenas prepará-las para o emprego, mas também aumentar o seu desempenho, melhorando a qualidade do trabalho em que estão envolvidas. Se olharmos para a importância do papel que as mulheres desempenham no desenvolvimento de uma nação, podemos sentir que há um longo caminho a percorrer nessa direção.



# 5 Conselhos e directrizes para trabalhar com grupos

Este guia fornece recursos para os educadores desafiarem os estereótipos e as normas de género que são dominantes nas nossas sociedades e que, por sua vez, são frequentemente interiorizados e vividos pelos jovens. O objetivo dos educadores é capacitar os jovens para questionar e desconstruir essas noções e promover o pensamento crítico, a criatividade, a motivação para aprender, questionar e ver as coisas de múltiplas perspetivas. Nesta parte, são apresentadas algumas dicas práticas para o desenvolvimento pessoal e social que podem ajudar a melhorar as competências enquanto educador.

## 5.1 Necessidades e aspirações dos jovens

Uma das suas principais funções como educador é responder às necessidades e aspirações dos jovens. Isto significa que se esforça por construir uma relação positiva, curiosa e sem juízos de valor com o seu grupo, baseada na empatia. Isto ajudá-lo-á a compreender melhor as suas realidades e os problemas que enfrentam.

## 5.2 O processo de grupo

Como formador, facilita um processo de grupo, e o formador tem um papel importante na criação do processo, ajustando-o, mantendo-o no caminho certo e, mais importante, envolvendo as pessoas para participarem nele. O formador facilita o processo e não tenta influenciar o conteúdo dos contributos do grupo. O formador presta atenção à forma como o grupo trabalha e reage e funciona como uma ajuda no caso de ocorrer um problema.

## 5.3 Criar um espaço mais seguro

Criar um espaço mais seguro num ambiente de aprendizagem é importante para que os participantes partilhem ativamente as suas opiniões, necessidades e experiências. No âmbito das atividades relacionadas com o tema do assédio na rua, é fundamental procurar criar um ambiente de aprendizagem em que os participantes se sintam à vontade para falar ou permanecer em silêncio. No entanto, temos de reconhecer que é quase impossível ter um espaço que seja 100% seguro para todos, pelo que reconhecemos que ainda não chegámos a esse ponto, mas que estamos a tentar criar um espaço mais seguro. Um ambiente de aprendizagem mais seguro dá espaço de expressão aos participantes que normalmente têm medo de partilhar os seus pensamentos por pensarem que estão errados ou em minoria. Criar regras de grupo ajuda a criar um ambiente de aprendizagem mais seguro, uma forma de o fazer é, por exemplo, estabelecendo essas regras em conjunto com o grupo. Além disso, fazer perguntas como “Alguém pensa de forma diferente?” ou “O que é que os outros pensam?” pode ajudar os participantes a expressarem-se.

## 5.4 Contexto da educação em torno do género

Como educador, trabalhará com grupos mistos ao realizar as atividades na sala de aula. Em vários exercícios, o educador dividirá o grupo (em dois) de acordo com o seu género. Pode acontecer que algumas pessoas não sintam que pertencem a um grupo de rapazes ou de raparigas e se recusem a escolher entre um desses grupos. Nesses casos, pode considerar dividir o grupo explicitamente de acordo com a forma como foram socializados (como rapariga ou rapaz) e explicar que podem falar dentro desses grupos sobre as experiências de serem criados/socializados como rapazes/raparigas. Desta forma, tanto as pessoas transgéneras como as não binárias podem continuar a sentir que pertencem a um determinado grupo e falar sobre dinâmicas importantes, sem serem forçadas a identificar-se com um determinado género. Nestes contextos, pode ser útil salientar, enquanto educador, que a forma como as pessoas são socializadas tem um forte impacto nas suas experiências de assédio de rua e, por conseguinte, este é um elemento importante nas atividades.

## 5.5 Resumir e concluir

No final da sessão, é importante fazer um resumo do que o grupo fez, partilhou, falou e concluiu, tendo em mente o objetivo do workshop. Tente encerrar a sessão utilizando as palavras e os pensamentos expressos pelos participantes - a escuta ativa pode ajudá-lo nesse sentido, especialmente competências como parafrasear e resumir.

## 5.6 Avaliação

A avaliação é essencial para melhorar as suas competências, métodos e metodologia. É útil refletir sozinho ou com outras pessoas sobre o que aconteceu, o que poderia ter sido feito de forma diferente e o que gostou na sessão. Refletir sobre uma sessão ajudá-lo-á a evitar erros no futuro, a melhorar a sua prática, a ter uma visão clara dos passos futuros, a tornar-se mais eficaz, a obter novas ideias e, em última análise, a tornar-se um melhor educador.



# 6 Energizadores

Os energizadores podem tornar o ambiente na sala de aula mais descontraído e podem incentivar a participação. Discutir os temas do gênero, masculinidade e assédio de rua pode ser intenso ou stressante. É comum as pessoas ficarem um pouco cansadas quando participam em workshops ou têm de ouvir e falar durante muito tempo. Estas atividades podem ajudar as pessoas a fazer uma pausa “mental”, para que depois se concentrem mais. Além disso, os energizadores podem ajudar a reduzir a tensão no grupo e criar mais espaço para a aprendizagem e a união.

## ZIP ZAP BOING

Este é um jogo simples de aquecimento que funciona melhor quando se está fisicamente presente e de pé num círculo. São necessárias pelo menos 5 pessoas e um máximo de cerca de 16. Se o grupo for grande, pode jogar em vários círculos. Uma vez que todos os elementos da equipa têm de estar sempre concentrados durante o exercício e de se manterem atentos uns aos outros, formarão uma cooperação natural.

### Instruções:

Os jogadores colocam-se em círculo, a cerca de dois metros de distância.

- O jogo é passado de um jogador para outro através das ações “zip”, “zap” e “boing”:
- Zip: Um jogador junta as mãos com os polegares levantados e os dedos indicadores a apontar para a pessoa que está mesmo ao seu lado no círculo e diz “zip”; a jogada passa para essa pessoa.
- Zap: Um jogador aperta as mãos como em Zip, mas aponta para todas as outras pessoas que não estejam diretamente ao seu lado no círculo e diz “zap”; a jogada passa para essa pessoa.
- Boing: Um jogador faz uma cruz com os braços e diz “boing”; a jogada passa de novo para o jogador anterior.
- Os jogadores que cometem um erro são eliminados.

O jogo termina quando restarem apenas dois jogadores.

## **Duas verdades, uma mentira**

Durante este exercício, os participantes tentarão descobrir o que é verdadeiro ou falso sobre alguém, enquanto são desafiados a não assumir os seus próprios preconceitos. Este exercício pode ser utilizado para criar um espaço seguro e antes ou depois de atividades que abordem o género, os preconceitos e os estereótipos. Cada um decide por si próprio quais as verdades e mentiras que partilha. Tudo o que for partilhado fica na sala de aula. Tudo o que precisa é de um espaço para caminhar, uma nota adesiva ou uma folha de papel para todos e algumas canetas. Tem uma duração por volta de 10 minutos.

### **Instruções:**

1. Peça ao grupo que escreva os números de 1 a 3 nos seus post-its e depois escreva 3 coisas pessoais sobre si próprio. Uma das três coisas deve ser uma mentira para os outros descobrirem (sem dizer quais são as verdades e as mentiras).
2. Quando todos tiverem terminado a sua nota, devem andar pela sala, ler as notas uns dos outros e tentar descobrir qual a afirmação que é mentira. No verso da sua própria folha, escrevem o nome da pessoa seguido do número da afirmação que é mentira (exemplo: [nome] + [número]).
3. O objetivo é descobrir todas as mentiras de cada pessoa dentro do tempo estabelecido. Quando o tempo acordado termina, os participantes partilham as suas mentiras e o facilitador pergunta quem acertou mais respostas (mentiras).
4. Depois, discuta com o grupo a forma como experimentaram esta atividade: Foi fácil adivinhar as verdades e/ou mentiras dos palpites dos outros? O que é que tornou isso difícil/fácil? Fizeram as vossas escolhas com base no que já sabiam sobre a pessoa ou com base na vossa primeira impressão sobre ela?

## **Equipas**

Nestes pequenos dinamizadores, os participantes trabalham em conjunto e criam empatia usando a sua imaginação. Este dinamizador estabelece a ligação entre o desporto e as emoções. Esta atividade pode ser utilizada como aquecimento ou como energizador. A atividade também pode ser utilizada como introdução a um workshop sobre o género no desporto. Como envolve muitos movimentos espontâneos, deve haver espaço suficiente.

### **Instruções:**

1. Os participantes dispõem-se em círculo e, consoante o número de participantes, é-lhes atribuído um número de 1 a... atribuído.
2. O facilitador explica: Imaginem que são uma equipa desportiva e que acabaram de ganhar um jogo importante. Os números que estou a chamar agora vão para o centro da sala e aplaudem juntos!
3. Depois disto, o facilitador do workshop continua a chamar diferentes números que podem aplaudir juntos a sua vitória (dura cerca de 30 segundos). É importante que todos os números possam aplaudir pelo menos uma vez.
4. Depois disso, pode passar a uma entrevista. Possíveis perguntas:
  - Qual foi a sensação deste exercício?
  - Como é que aplaudiram? Todos aplaudiram da mesma forma?
  - De que forma expressamos as nossas emoções? Existe alguma diferença entre as emoções que mostramos em público e em privado?

# 7

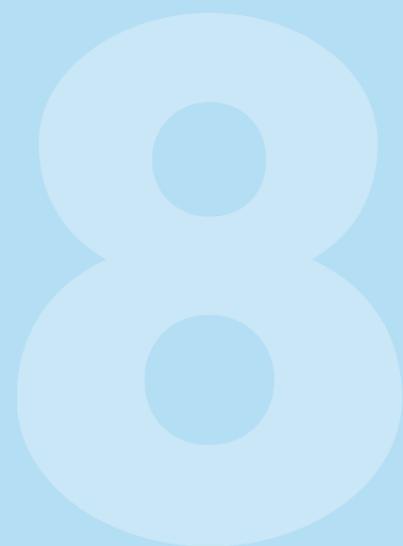
## Conclusão

O assédio de rua continua a ser um problema prevalente. Também afeta as pessoas independentemente do seu género; no entanto, as mulheres continuam a ser o grupo mais afetado. Este guia do projeto EquAlley oferece uma base teórica sobre o assédio de rua e fala das suas raízes, da masculinidade tóxica e de como transformar os homens em aliados no combate ao assédio de rua. Além disso, o projeto EquAlley visa abordar questões relacionadas com as normas de género e convida as pessoas a desafiar os estereótipos e a repensarem o género.

Com a visão de desafiar os papéis de género e reduzir o assédio de rua, o projeto EquAlley oferece conhecimentos e atividades práticas. Estas atividades não são apenas conceitos teóricos - são passos práticos que capacitam os indivíduos a desafiar ativamente os estereótipos e a contribuir para um mundo livre de assédio e de restrições baseadas no género.

Juntos, vamos continuar a desafiar as normas, a promover a igualdade e a construir uma comunidade onde todos prosperam. Obrigado por se juntar a nós nesta importante missão. Continue a usar a sua voz, as suas ações e os novos conhecimentos adquiridos no curso EquAlley para criar um futuro mais inclusivo para todos.





# Atividades presenciais

Esta parte pretende ser um guia para os educadores utilizarem as atividades descritas no curso EquAlley ([www.emancipator.nl/equalley](http://www.emancipator.nl/equalley)). Abaixo pode encontrar os diferentes tópicos com o nome das atividades que correspondem a esses tópicos e em que página as pode encontrar no curso EquAlley.

## Assédio de rua. De que é que estamos a falar?

- **Vamos inventar uma história** (pág. 53)
- **Comportamentos corretos** (pág. 55)

## Papéis, normas e estereótipos de género

- **Concurso de Palavras** (pág. 33)
- **Os Meninos/Homens Caixa** (pág. 35)
- **Questionário de Publicidade** (pág. 37)
- **Contínuo de Opinião** (pág. 39)
- **Estereótipos de Género** (pág. 59)
- **Rapazes ou raparigas** (pág. 61)
- **Eu acho que sim** (pág. 62)
- **Debate** (pág. 64)
- **Pintores** (pág. 65)
- **Utopia** (pág. 66)
- **Sabias que...?** (pág. 67)
- **Intervenção** (pág. 68)
- **Ação** (pág. 69)
- **Redes sociais** (pág. 70)
- **Mapa de Associação - Cartazes** (pág. 71)
- **Uma Campanha Social** (pág. 72)
- **Desordem** (pág. 73)
- **Estudo de Caso** (pág. 74)
- **20 segundos** (pág. 76)
- **Questionário** (pág. 77)
- **Controlo** (pág. 80)
- **Corpo e Beleza** (pág. 81)
- **Questionar Homens vs Questionar Mulheres** (pág. 83)
- **Pesquisa e Definição** (pág. 84)

## Identidade

- **Concordar/Discordar** (pág. 29)
- **Galeria do Espectro de Género** (pág. 31)
- **Caminhada Privilegiada** (pág. 45)
- **Quem Sou Eu?** (pág. 60)

## Experiências próprias com intimidação na rua intimidação sexual e violência sexual

- **Limites** (pág. 41)
- **Cronologia** (pág. 43)
- **Dez Mandamentos** (pág. 49)

## Descobrir a masculinidade e o sexismo

- **Estou bem quando...** (pág. 47)
- **Explorando a Masculinidade Positiva** (pág. 51)
- **Estereótipos de Género Contemporâneos** (pág. 57)

## Violência de género

- **Conceitos** (pág. 108)
- **Reflexão sobre Género** (pág. 109)
- **Mapa de Pares** (pág. 110)

## Autoempoderamento e formas de lidar com o assédio de rua

- **Empatia e Compreensão** (pág. 129)
- **Consciencialização e Capacitação** (pág. 130)
- **Perspetivas sobre o Assédio de Rua** (pág. 131)



**Para mais informações sobre o projeto e os resultados, visite-nos em:**



[www.equalley.aidlearn.eu/nl](http://www.equalley.aidlearn.eu/nl)



[www.instagram.com/equalleyproject](https://www.instagram.com/equalleyproject)



[www.facebook.com/equalleyproject](https://www.facebook.com/equalleyproject)



[www.twitter.com/equalleyproject](https://www.twitter.com/equalleyproject)

